

Off. 139. Faço a quantia de quatro centos e meio e abito de annuncia que contem o No 2 inclusive do mesmo jornal Espozende, Republica de Fajenda de concelho, e de effeito de 1907. (Assinatura de Fajenda) (Assinatura de Fajenda)



25 DE ABRIL DE 1907

I ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

Anno, sem estampilha 13200 reis. * Com estampilha 13360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 23500 reis.
Correspondencia á Redação; Rua Velha Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Editor responsavel—Manoel Gomes da Costa Freitas
Administração e typographia: rua da Noqueira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.
Os sns. assignantes tem 25.º de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis.
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redação, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 31

Os cegos podem votar?

Foi esta a pergunta lançada ultimamente á circulação pelo «Jornal do Brazil.» Conta elle, que seis cegos residentes em Turim, pediram a sua inscripção no recenseamento eleitoral, com o fundamento de saberem ler, sendo-lhes deferido o requerimento, depois de provado, pelo exame a que submettidos, que n'elles concorria essa circumstancia; mas que, no entanto, havia quem taxasse de illegal tal resolução, visto que um cego chamado a exercer o seu direito podia ser victima de um logro, votando precisamente em quem não quisesse votar.

O nosso illustre collega brasileiro conclue a noticia dizendo que só os legisladores poderão esclarecer tão melindroso caso e interrogando: se na lei eleitoral portugueza ha alguma cousa estabelecida sobre o assumpto, pois no art. 2.º e seus numeros, onde vem especificados aquelles que não podem ser eleitores, não se allude aos cegos; e se um homem, privado da vista, fór recenseado e se se apresentar na respectiva assembleia a votar o presidente lhe aceitará a lista.

A nosso vêr, o caso não é tão bicudo como á primeira vista parece; por isso responderemos, se bem que absolutamente certos de que outros jornaes o hão-de fazer melhor que nós. Pêlo artigo 4.º, § 1.º do Decreto de 30 de setembro de 1852, todos aquelles que tivessem incapacidade phisica não gosavam do direito de eleger e, concludentemente, não podiam tambem ser votados. Tal doutrina, porém, foi ha muito revogada. E a lei eleitoral vigente não tem disposição alguma pela qual os cegos fiquem inhibidos de o exercerem. Todavia, o recenseamento pode ser-lhes contestado, no praso competente, por meio de reclamação dirigida ao juiz de direito, com recurso para a relação do districto, (art.ºs 27 e 30), ficando a decisão dependente d'esses tribunaes.

Nós, se fossemos os julgadores, indeferíamos a reclamação, porque no simples facto de um cidadão não vêr, não encontramos motivo plausivel para lhe cercear a regalia de ser eleitor.

Dizem que um individuo n'essas condições, votando, exerce inconscientemente tal acto, aliás de extrema importancia e gravidade. Discordamos. A perda da vista importa a perda da vista e da intelligencia? Acaso o homem que tem a desgraçada sorte de ser cego, deixa por esse motivo de ser um espirito lucido?

A sua vida estiola-se por isso? O seu coração deixa de sentir, de palpitar?... Não. O cerebro não paralyisa; o coração pulsa sempre. O cerebro e o coração trabalham semelhantemente ao de outra qualquer pessoa, como a qual tem tambem aspirações, experimenta tambem desejos, agasalha tambem ambições, ama tambem um ideal.

Então para que prohibidos de manifestarem-se, para que praticar uma acção attentatoria do seu mais legitimo direito, para que inutilisar esses homens—de valor ás vezes—para o cumprimento do primeiro de todos os seus deveres sociaes?...

Não vemos nós no nosso paiz milhares de analfabetos que não sabem nem jamais saberão ler, mas que, apesar d'isso, se acham recenseados, e no dia proprio da eleição, vão depor a sua lista na mão do presidente da meza?... E esses individuos, pelo simples facto de verem com os olhos terão, mais que os outros, a noção do valor do acto que praticam?... Não, não tem e são até infelizmente mais cegos que

seus amores e das suas desditas. Gabriel abriu-se completamente á curiosidade do seu interlocutor. Por sua vez Manoel Nicolau expandiu com reminiscencia, os detalhes mais simples da sua vida. Os dois jovens fraternisavam amigavelmente. Com um simples golpe de vista conheciam mutuamente os seus pensamentos. O noviço era um rapaz intelligente e engenhoso. Para elle não existião impossiveis. Tudo tinham uma solução. Condisia bem com Gabriel. Ouçamos-lhe a conversa. —E se nós sabissemos pela grade?—exclamou Gabriel. Nada conseguiríamos—replicou

Manoel Nicolau. —Porquê? —Porque a altura é muita. —Mas isso não obsta. —Tem razão, fidalgo. Agora illudi-me. —Com uma escada... Mas onde está a escada?... —Não sei, —Visto isso... —E se arranjássemos uma corda!?

—Que diabo de estupidez eu tenho hoje!...

—Não me lembrava a corda. Sim: uma corda serve e serve bem. Mas onde encontraremos nós a corda?

E ambos ficaram silenciosos...

Era impossivel encontrar o fio de tal meada. Faltava a ferramenta, faltava a escada, fal-

tava a corda...

Gabriel julgou-se perdido. O noviço comprehendendo o desespero do seu amigo, murmurou pensativo: —Um dia muito breve... seguiremos tudo.—Toca silencio, temos que nos retirar. Até amanhã.

Os dois amigos seguiram cabisbaixos e entraram em suas cellas.

Um dia, Manoel Nicolau, levantou-se alegre e satisfeito. Esfregava as mãos, piscava os olhos e exclamava a meia voz: —Até que enfim... até que enfim!!...

A noute sobrara-lhe para planear a sua fuga. Meia hora depois explicava elle na alcova de Gabriel.

Fora d'isto obstar a que um individuo exerça aquelle direito, é proceder arbitrariamente, é atropellar a lei. Em conclusão: os cegos podem ser recenseados, podem eleger e podem até ser eleitos.

LITTERATURA

A ESCOLA E A CADEIA

João Diniz

—O' mãe, o filho ali da tecedeira
Dizem roubara um pão
E por isso o metteram na cadeia...
Tão novo; e já ladrão!

—Se elle andasse na escola como eu ando,
Devia saber
Que o roubo é crime; mas mamã, eu julgo
Que elle não sabe ler.

—Não sabe, infelizmente... E tu, já agora,
Não percas essa ideia:
Fecha a um filho as portas de uma escola
E' abrir-lhe as da cadeia.—

CARTA DO PORTO

As redacções dos nossos jornaes debatem-se n'este momento com uma grave questão.

Uma enorme crise provocada pela falta de espaço. Todo o jornal é insufficiente para conter essa longa prosa reportiva, que se chama informação.

Crimes, incendios, roubos, suicidios, presentemente a questão academica, tudo é descripto minuciosamente, quando para mais força de realismo, não vem tambem acompanhado de gravuras.

Não escapa um pequeno portavoza a corda...

Gabriel julgou-se perdido. O noviço comprehendendo o desespero do seu amigo, murmurou pensativo: —Um dia muito breve... seguiremos tudo.—Toca silencio, temos que nos retirar. Até amanhã.

Os dois amigos seguiram cabisbaixos e entraram em suas cellas.

Um dia, Manoel Nicolau, levantou-se alegre e satisfeito. Esfregava as mãos, piscava os olhos e exclamava a meia voz: —Até que enfim... até que enfim!!...

A noute sobrara-lhe para planear a sua fuga. Meia hora depois explicava elle na alcova de Gabriel.

FOLHETIM

(19) M. J. B.

VELHARIAS D'UMA ALDEIA

PRIMEIRA PARTE

Duas familias nobres

V

Casamento forçado

—Antes assim—concluiu ella filosoficamente.

—Mariquinhas arranhou um optimo casamento... E deve-o a mim.

—Pois deve.

—Se não fossemos nós... casava ella com esse diabo da Tapada... que toda a gente pensa que morreu... ah! ah! ah!...

—Deus me livre de tal gente.—Antes que me esqueça, deixa dizer-te: olha que falta um faqueiro de prata, um guardanapo, de linho bordado e não sei que mais.

—Ah! ah! ah!... que dizes?... Falta um faqueiro?... Foi o padre José.

—O padre Motta?

—Sim, Teresã. Eu quiz pregar-lhe uma partida, mas quem m'ã pregou foi elle.

—Ora o diacho do homem!...

VI

Evasão

Devem estar certos ainda de encontrarem, uma tarde na varanda dos claustros, dois moços conversando em voz baixa.

São: Gabriel e o noviço. Fallam das suas vidas, dos

menor. Se muitas vezes não transportam para o jornal a propria acção, e porque d'isso é incapaz o engenho e arte do reporter.

Para que servirá tudo isso?

O publico tirará d'ahi algum interesse real?

O proprio redactor aproveitará porventura na confecção d'essas longas odysseas?

Abstrahindo do lado financeiro, parece-me não ser esse o verdadeiro caminho.

O que é notavel é que havendo felizmente ainda entre os directores dos jornaes, verdadeiros campeões da instrução e progresso, nem esses sequer tiveram ainda a feliz ideia de banir do seu jornal taes assumptos.

Naturalmente vivem tambem na doce esperanza d'uma lei prohibitiva de taes themas, sem a qual não modificarão a sua orientação jornalística, tal a sujeição ao extraordinario lemmata do *usa-se*, ou mais propriamente *abusa-se*.

Não comprehendo, mesmo da parte dos leitores, que prazer abi possam encontrar.

Satisfazer a curiosidade?

E' pelo menos uma satisfação de mau gosto. Seria bem mais proveitoso deixar a curiosidade e satisfazer a imaginação.

Quantos suicidios não tem causado a leitura d'essas noticias?

Essa leva de desgraçados que dia a dia põem termo à existencia não é extranha a estas influencias. Seria bem mais prudente e mais racional não desvirtuar a função do jornal. O jornal pode e deve ser uma escola, de instrução e desenvolvimento moral, mas nunca de depravação e de crime.

Muitas outras secções podem ser suprimidas ou pelo menos simplificadas. A *senhora politica* occupa o primeiro plano.

Não nego que a politica dei xe de ter importancia na marcha d'uma nação, mas não deve ser uma politica de soalheiro, uma politica vã e mentirosa como é a nossa.

No advento tudo são lisonjãs, no fim tudo insultos.

Uma politica que prima em nada, fazer se não discursos com que somente pode utilizar quando muito a rhetorica, mas nada o paiz.

Outra secção que perfeitamente se podia eliminar é a das partidas e chegadas, segundo uns carteira, *carnet mondain* etc., segundo outros.

Muitos nomes sim, mas uma só pessoa distincta.

Essa personagem está sempre muito bem relacionada.

Segundo ella, os amigos são sempre presadissimos, os collegas illustres, os commerciantes, honrados, os medicos, distinctos, os capitalistas, abastados e as senhoras gentis etc.

São termos consagrados que adquiriram já o fóro e que todos empregam para não cair no desagrado dos diferentes personagens.

Um caso conheço eu passado com um jornal da provincia a quem os assignantes ditaram a morte, por não transigir com essa adjectivação tão tola.

E o infeliz lá teve de morrer victima da vaidade dos *respeitabilissimos* assignantes.

Suprimam, pois, essas banalidades e então terão espaço mais que sufficiente mas para ahi tratarem assumptos serios e de interesse geral.

J. S.

NOTICIARIO

Necrologia

Falleceu n'esta villa, ás 11 horas da manhã de sabbado passado, na idade de 71 annos, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Genoveva Gonçalves da Silva, dedicada esposa do sr. Commandador João Felix de Miranda Magalhães e mãe extremosa do nosso amigo sr. João de Miranda Magalhães, digno secretario da administração do concelho. A desoladora noticia do passamento da illustre extincta, que se espalhou rapidamente, com a celeridade das tristes novas, surpreendeu-nos e emocionou-nos profundamente, causando-nos uma dolorosa sensação de pesar.

Embora soubessemos incuravel o mal que de ha muito lhe vinha minando a existencia, longe estavam ainda assim de suppôr velatao depressa prostrada pelo geido e exoidal sopro da morte.

Infelizmente enganamo-nos; e á interrogação muda e pungente que, duvidosos, a nós mesmos dirigimos quando nos communicaram o lugubre successo, respondemo-nos a fria e cruel verdade do facto acontecido.

A veneranda e respeitadissima senhora, que foi o modelo das esposas e das mães, e cujas excelsas qualidades captivavam a estima e a consideração de todos os que com ella tiveram a honra de tratar, deixara de existir.

O seu espirito gentilissimo havia-se evolado até junto de Deus, serenamente, docemente, sem que no rosto, que a doença tinha de-

finhado, se lhe notasse a mais leve contracção de soffrimento, sem que os seus labios soltassem o mais pequeno gemido de dor.

E d'ella apenas resta agora o exemplo edificador das acções que praticou e que claramente espelhavam a nobreza da sua alma diamantina e o fino quilate do seu bonissimo coração; a par da incommensuravel saudade que jamais se apagará do peito d'aquelles a quem, com a sua esmola e carinhoso conselho, enxugou as lagrimas e fortaleceu o animo; d'aquelles que, como nós, sempre lhe consagraram o melhor e mais respeitoso da sua amizade; e especialmente da familia que tanto a extremecia e á qual ella dedicava um grande e invulgar affecto.

Que desaoce em paz a virtuosa senhora, cuja morte sincera e comovidamente deploramos.

Os seus funeraes realisaram-se na passada 2.^a feira, pelas 9 horas do dia, na Capella da Misericordia, onde o cadaver havia sido depositado na vespera, ás 8 da noite, tendo uma assistencia numerosa e selecta, não só de cavalheiros d'aqui como de outras freguezias do concelho.

Findos os officios fúnebres e depois de resada a missa, seguiu o feretro, no meio de grande acompanyamento, para o cemiterio municipal, onde ficou encerrado em jazigo de familia.

A's borlas do atoude, pegavam os srs. Antonio d'Almeida Paschoal, Commandador Raul Hernani Cesar de Sá, José Antonio Pereira Villela e Manoel José Gonçalves Villas Boas, sendo a chave do caixão entregue ao sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima e levada n'uma salva de prata pelo menino Joaquim Vianna Lopes, filho do sr. Antonio Domingos Lopes, habil chefe da estação telegrapho postal d'esta villa.

Os srs. Alberto Zagallo e José d'Abreu, conduziam duas lindas e valiosas corças de flores, a do primeiro com a dedicatória «*Saudade eterna de seu esposo*» e a do segundo com a dedicatória «*Ultimo adeus de seus filhos e beijos de seus netos*» A decoração do templo foi feita pelo conceituado armador sr. Jose da Costa Terra.

A toda a familia enlutada, e em especial ao sr. Commandador Magalhães e seu filho e nosso amigo João de Magalhães; á ex.^{ma} sr.^a D. Maria Emilia da Silva Ninny; e aos srs. Alvaro Carvalho e João Antonio Gonçalves Barbosa, a redacção do «*Esposzendense*» envia sentidas condolencias.

Suffragando a alma da illustre finada, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Emilia da Silva Ninny, intelligente e zelosa professora official d'esta villa, mandou hontem rezar na igreja matriz uma missa, a que assistiram muitas damas e cavalheiros das suas relações e amizade, sendo no final distribuidas, pela mesma senho-

—Tem razão: nossos paes tentaram quebrar a nossa felicidade...

—Paciencia. O infortunio vem sempre a par da infelicidade.

—Temos combinado. Deixemos coizas tristes.

—Temos combinado.

—Descalço, ouviu.

—Estou entendido—respondeu Gabriel.

Seriam oito da noute, quando Fr. Bento subindo as escadas do claustro se dirigia á sua cella, que ficava no corredor do nascente.

A cella de Fr. Tonel era sem duvida uma das meliores do convento:—bastante espaçosa, e luz sufficiente, ainda que coada pelo ramos do grande castanheiro, que era sobranceiro á gra-

ra, esmolas de 100, 200 e 300 réis aos pobres necessitados.

Julgamento

Foram julgados em audiência de policia correccional, sendo absolvidos, Abilio Alves Dias e Pátrrocina Alves Dias, da freguezia d'Apulia, accusados do crime de furto.

Força militar

A requisição do digno Delegado do Procurador Regio, sr. Dr. José Alberto de Bianchi, chegou a esta villa, no ultimo sabbado, um destacamento do 3.^o batalhão do regimento de infantaria 3, composto de 6 praças, commandadas pelo 1.^o cabo sr. Joaquim Teixeira Pedras, afim de guardar as cadeias d'esta comarca, onde actualmente se encontra preso o individuo sobre quem recahem todas as suspeitas de ter sido o auctor do assassinato do indito Antonio Fernandes Torres.

Contas da Camara

Estão patentes ao publico, na secretaria da Camara Municipal d'este concelho, as contas da nossa edilidade, relativa á gerencia do anno civil de 1006.

O praso da reclamação contra as mesmas, termina no proximo dia 27.

Chamamos a attenção dos leitores para o edital publicado na secção competente.

Assassinato

Por despacho do meretissimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Joaquim Antonio Serra, foram ultimamente pronunciados Manoel Pereira (o Fanguero) e Manoel Antonio de Miranda (o Carregosa) ambos da freguezia da Estella e presos desde ha tempos nas cadeias d'esta villa,—o primeiro como supposto auctor e o segundo como cumplice, do crime praticado na freguezia de Fão, no dia 7 do corrente, e do qual foi victima Antonio Fernandes Torres, da freguezia d'Apulia.

O monge trauteava uns versos de sua predilecção quando entrou na alcova.

Atiçou a lampada que deixou no meio do soalho e, pegando no breviario, começou a ler em voz alta.

—Die XIV—Januarii—S. Hilarii.—Tambem é boa peça este tal Hilario... Que bisca...

Lectio V. Verum cum Ursacius et Valens Ariana Episcopi, quos Hilarius... Ah! Bem digo eu. O figurão tambem gosta de copol... Pois não me ganha? Tambem eu gosto. E sendo do moscatel cá da casa! ? Isso então...

E Fr. Tonel, dizendo isto, soltava uma gargalhada triumphal.

—Vamos ver o resto—commentava elle cambaleando contra o leite.—Vamos vêr isto:....

Causa crime

Está marcado para o proximo dia 27. o julgamento da causa crime por fogo posto em que é Reu Antonio José Meira, da freguezia de S. Paio d'Antas e Auctor o digno Agente do Ministerio Publico.

Da defesa foi encarregado o illustre advogado d'esta comarca sr. dr. Fonseca Lima.

O processo corre pelo cartorio do 3.^o officio.

Fallecimentos

Falleceu n'esta villa na semana passada, o sr. Athanazio Pereira, casado, marítimo, morador na rua Barão d'Espozende, e hontem, da parte de tarde um rapazote de nome Candido Cunha, mais conhecido pelo «*Candidinho*».

Ambos foram victimas da tuberculose.

CARTEIRA

PARTIDAS E CHEGADAS

Está n'esta villa a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Villas Boas Cerqueira, esposa do nosso amigo sr. Antonio José Cerqueira conceituado negociante em Vianna da Castello.

Hospedadas em casa do sr. João Lopes Cardoso, estiveram aqui, durante alguns dias as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria d'Almeida Azevedo e D. Lucilia d'Azevedo Nunes Pereira, de Barcellos.

Tivemos o praser de cumprimentar n'esta villa, na passada 2.^a feira, o sr. dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, do solar de Belinho.

Vimos n'esta villa, o nosso velho amigo sr. Antonio da Silva Montenegro, habil professor official em Fonteboa.

Esteve entre nós, durante dois dias, o nosso particular amigo sr. Horacio Capella.

Encontra-se entre nós, desde ha dias, o sr. Jose de Castro e Lemos, cunhado do sr. dr. José Alberto de Bianchi, integerrimo Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca.

Esteve no Porto, na semana finda o rev. P.^o Francisco Martins Giesteira digno Capellão da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa.

quem ad Episcopatum secutus est Martinus...—Que diabo quer isto dizer? Episcopo... episcopatum! ?... Ah! já sei...—Provavelmente, engano d'impresão. Há ser talvez biscopo, que quer dizer dois copos... Sim deve ser isto.

E Fr. Tonel, impressionado com o seu latim, começou a traduzir:

...Quem ad—quem ha: secutus... secutus? Que diacho quer dizer secutus? Ah! já sei: —é encher... Por tanto é isto: Quem ha-de encher—Episcopatum—os dois copos—est Martinus—é Fr. Martinho... Decifrei ou não? Eu cá de latim não sei muito... mas enfim, tanto como o padre-mestre sempre sei...

(Continua)

—Fr. Bento, como sabe, tem o somno muito pesado. Ora a cella d'elle é a unica que nos pode favorecer a fuga. Deitando-se elle ás nove horas como é seu costume, ás dez ressona como um cevado, e ás onze... raspamo-nos nós. Entraremos descalços na cella; subiremos para cima do escabello que está junto á grade partida; debruçamo-nos para os ganos do castanheiro da cerca e... eram d'uma vez dois homens...

—E' um bom amigo, meu caro Manoel,—exclamava Gabriel entusiasmado.—E' isso! é isso. Estamos livres.

—Espere. Ainda não é tudo. Depois de estarmos na cerca temos outro obstaculo a vencer.

—Qual é?

—Galgar o muro da cerca.

—Bagatella...

—Já isso não digo eu...

—Então?

—O muro é alto, como sabe. Pela portaria não podemos sair: temos lá o converso Fr. Luiz... Só se fór.

—Pelo lagar do azeite—concluiu Gabriel.

—Exato. Sairemos então pelo lagar. Uma vez na rua, falta-nos procurar pousada.

—Falta...—disse pensativo o enclausurado.

—Ocorre-me uma ideia: eu tenho a tres quartos de legua d'aqui, um parente meu, que estou certo nos dará pousada. Meu primo é um lavrador abastado e muito meu amigo.

—Aproveitemos. Iremos para casa do seu parente, visto que nossos paes não nos acolhem...

ENFERMOS

Desde ha dias que se encontra bastante doente, na sua casa em Goios, o sr. dr. José d'Azevedo Vasquinho, habil administrador d'este concelho e nosso amigo.

Do coração apeteçemos a sua ex.^a um rapido restabelecimento.

Encontra-se restabelecido da sua saude, o sr. Antonio de Villas Boas Rubim, digno 1.^o sargento reformado.

LEIAM!

Com 3 hervas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa equatorial) obtém-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de **qualquer** doença recente ou chronica, seja de que genero for. Ninguem soffre desenganos tomando estas hervas. Preço reis 25000. Envia-se franco de porte e registrado. Unicos concessionarios:

Srs: PENNELLYPES C.
Milan (Italia)

CARTA DE LISBOA

Atarefado com mil coizas que me roubam o pouco tempo de que disponho, mal posso hoje encher duas tiras de papel para vos mandar, meus amigos.

O tempo foge-me, e é muito apressadamente, como já o foi na ultima semana, que eu aqui traço algumas curtas e desagregadas linhas que vos suportareis e me perdoareis, com a vossa habitual indulgencia—o perdão consolador dos infelizes.

E' que a primavera, a ridente estação, com os seus passarinhos golgando pelos altos das ramarias, com os seus aureos dias de sol, com as suas flores vicejantes que perfumam os canteiros frescos, com a sua olimpica belleza e o seu infinito encanto, não é para mim daquelle graça virgiliana de que salam os poetas e que só podem fruir os namorados que vão segredando paixões entre as verduras dos bosques, onde a briza cicia brandamente, ao cair da tarde morna ou ao romper magestoso do rosicler da aurora.

Ao lisboeta só é permitido gosar a frescura dos campos quando as tardes estivaes lentamente descem sobre nós com as suas ardentes calmas. Só então nos é dado aspirar com liberdade o halito da natureza onde já não há o perfume das rosas e só os pomares, vergando ao peso abundante dos fructos, nos deliciaem o olhar... e o estomago.

E como a abelha, o bichinho trabalhador por excelencia, o *alfacinha* agora largamente lida e sua. Por isso eu não vos darei hoje noticias, nem vos falarei da decantada questão academica, nem do tremendo crime da rua da Madalena.

Tudo isto já vós sabeis pelos jornaes sollicitos que diariamente vos informam com a pontualidade de bom reporter.

Portanto, até á semana.

Vosso,

Thyrso.



Não ha nada que melhor possa reconfortar nos do que a leitura de boas novás. Pois boas novás vimos aqui dar aos doentes. A leitura dos attestados de cura, mais abaixo publicados, projectará um clarão de esperanza e de confiança no espirito dos que soffrem. Compennetra-vos bem de que as mesmas causas produzem os mesmos effeitos. A doença de que soffreis e talvez da tristesma natureza da doença de uma das pessoas de quem vamos fallar. As Pilulas Pink curaram essas pessoas: hão de curar-vos tambem.

Eis o que nos diz o sr Manoel Antonio da Cunha Fajardo, residente em Chaves:

«Minha mulher soffria, havia já muito tempo, de uma grande anemia, sem que lograssemos encontrar remedio algum capaz de melhorar o seu estado. Por um feliz acaso, fallaram-me um dia nas Pilulas Pink e recommendaram-mas como o melhor dos medicamentos para a cura da anemia. Comprei sem demora uma caixa d'ellas, e fiz com que minha mulher começasse com esse tratamento, e em tao boa hora, que passados breves dias já se sentia muito melhor. Animada por tão excellente resultado, continuou com o mesmo tratamento, e sinto-me hoje feliz de poder declarar a V. que devo a saude de minha mulher ás suas excellentes Pilulas Pink já tão justamente afamadas.»

O sr. Damião d'Oliveira Costa, que reside em Macedo da Cavalheiros, escreve-nos o seguinte:

«Tenho immensa satisfação em participar a V. os excellentes resultados que tirei do uso das Pilulas Pink. Achava-me, havia longos mezes em um estado de extrema fraqueza; tinha perdido o appetite, e sentia que este meu estado de debilidade de dia para dia se aggravava, de maneira assustadora. Depois de ter tomado diversos medicamentos sem encontrar allivio ao meu soffrimento; recorri enfim ás Pilulas Pink, e, graças a estas benéficas pilulas, estou curado, oêmo com appetite e recuperei as minhas forças.»

O tratamento das Pilulas Pink restabelece rapidamente as pessoas que soffrem de doenças tendo por origem a pobreza do sangue ou a fraqueza do sistema nervoso.

Curam a anemia, a chlorose, a fraqueza geral as doenças e dores do estomago, os rheumatismos as enxaquecas, as nevralgias e a sciatica, e doenças nervosas.

As Pilulas Pink são officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude Estão á venda em todas as farmacias; pelo preço de 800 reis a caixa, 43400 reis, 6 caixas.

Deposito geral, J. P. Bastos & C.^a, 39, rua Augusta 44, Lisboa.—Sub-agentes no Porto, Santos Caria & S. brizanhos, rua Meusinho da Silveira, 111 a 115.

SALSAPARRILHA D'AYÉR

E' effectivamente um dos remedios mais efficazes que ha para a cura e expulsão do virus syphilitico. Destinamol-a expressamente para a purificação do sangue e dos humores, e sabemos que para este effeito a chimica não pôde compôr nem a sciencia imaginar uma preparação que de mais excellentes resultados, o que seja mais proficua para combater a infeção syphilitica pelo tratamento de purativo.

Fôra para desejar que todos os individuos que tivessem soffrido de syphilia, mesmo sob forma mais benigna, se convencessem de que procediam segundo os dictames da prudencia e da moralidade tomando a SALSAPARRILHA de AYÉR como de purativo.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a
Lowell, Mass. U. S. A.

ANNUNCIOS

250:000 REIS

Dão-se a juro mediante hypotheca.

Para tratar com a meza da Confraria do Senhor, d'esta villa.

EDITAL

Antonio d'Almeida Paschoal, presidente da Camara municipal do concelho de Espozende:

Faço saber que na secretaria da Camara se acha patente por espaço de 8 dias, a contar do dia de hoje, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, a conta da receita e despesa d'esta Camara relativa ao anno findo de 1906. Pelo que conviã todos os individuos interessados a virem ali examina-la, apresentando dentro do referido prazo qualquer reclamação que tiverem por conveniente fazer, afim de lhes ser dado o destino competente.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este e outros d'igual theor, que serão affixados nos logares do estilo. Secretaria da Camara, 19 de Abril de 1907. E eu José Augusto d'Almeida Abreu, secretario da Camara o subcrevo.

O Presidente,
Antonio d'Almeida Paschoal

HOTEL CENTRAL
RUA DA EGREJA—ESPOZENDENSE

Francisco José Ferreira, proprietario do antigo «Hotel Luzo Brasileiro» tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e arceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

ALMANACH
DOS
THEATROS

PARA O ANNO DE 1907

(17 anno de publicação)

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Delphina Cruz e Delphina Victor e do actor Eduardo Brazão.

Contendo uma grande variedade de monologos, cançometas, poesias e diferentes produções humoristicas, satiricas, etc., e as plantas dos theatros de Lisboa.

Fundado por F. A. Mattos

Preço 100 aels

Pedidos ao editor: João Romão Torres—Rua Alexandre Herculano, n.º 120 a 120 D.

A' venda n'esta villa na Livraria e Papellaria Espozendense.

ENXOFRE

com 99.º de pureza garantida.

Não se satisfaça o comprador com os dizeres **pureza garantida**; é preciso exigir a **percentagem** de pureza garantida; ainda menos convem o comprador regular-se pela marca que está fóra dos saccoes; é preciso regular-se pelo **contheudo** dos saccoes.

O unico meio de conhecer o enxofre bom ou mau é a analyse.

A CAZA

O. HEROLD & C.^a

LISBOA,

tem Enxofre moído em pó com 99.º de pureza garantida, em Lisboa em saccoes de 45 kilos, no Porto em saccoes de 60 kilos.

Tambem tem **Sulphato de Cobre e Adubos Chimicos** de toda a especie tanto em Lisboa como no Porto.

Escrever a O. HEROLD & C.^a, LISBOA, 14, R. da Prata, 1.^o.

ou a O. HEROLD & C.^a, PORTO, 25, R. da Nova Alfandega.

O RECREIO
EMPRESA EDITORA E TYPOGRAPHICA
Casa fundada em 1865

Rua Alexandre Herculano, 120 A 120 D.—LISBOA

DICCIONARIO

de

HYGIENE

E MEDICINA

AO ALCANCE DE TODOS

ABRANGENDO:

Cuidados especiais para com as crianças e com as mães—Hygiene curativa, professional e preventiva—Hygiene da vista, da voz, do ouvido.—Causas, symptomas e tratamento de todas as doenças—Medicina para casos urgentes—Accidentes, envenenamentos, etc.—Plantas uteis e medicinas—Aguas mineraes—Regimen.—Etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

E ELABORADA SEGUNDO OS MAIS NOTAVEIS E RECENTES TRABALHOS

de

Galtier-Boissière, Dubois, Labarthe, Littré, Chernoviz e outros auctores especialistas modernos.

Cada fasciulo 20 reis || Cada tomo 100 reis

A publicação do **Diccionario de Hygiene e Medicina** está feita em grande formato, impressa em magnifico papel, com typo elzeviro, a duas columnas, e ornada de boas illustrações, sempre que o assumpto assim o determine.

Em

LISBOA PORTO E COIMBRA

e em todas as localidades, onde a Empresa tenha correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciulo de 8 paginas em formato grande ao preço de

20 reis pagos no acto da entrega

e mensalmente distribuir-se ha um tomo illu. rado, contendo 40 paginas, ao preço de 100 reis.

Recebem as assignaturas n'esta villa na Livraria e Papellaria Espozendense, rua Direita.

TYPOGRAPHIA, PAPELARIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 e 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e types, o que ha de mais moderno na arte de imprimir, é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congéneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papéis que emprega.

PAPÉIS, FINTAS, DECRETOS DE ESCRITÓRIO, ETC., POSTAES, ETC.

LIVROS, IMPRESSOS E UTENCILIOS PARA AS ESCOLAS

LIVROS

N'esta redacção compram-se os seguintes livros:

Lendas, tradições e contos hespanhoes, colligidos e trasladados por Brito Aranha e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.

Cantos populares do Brazil, romances e xacaras, reinados e chegancas, versos geraes, quadrinhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

Balada do Occidente, de J. Leite de Vasconcellos. 1 vol. brochado.

Theophilo Braga e os antigos romanceros de trovadores, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Varnhagem, broch.

Um arrabal nos suburbios de Lisboa, (scenas de costumes populares) 1 vol.

Os contos Apologos e fabelas da India, 1 vol. br.

Cancionero popular, gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesteros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º.

Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.

Collecção proverbios, adagios, rifeos, anezins, sentencas moraes e idiotismos da lingua portugueza, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

Tradições e phantasia, collecção de romances fundadas em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira. 1 vol. br.

Festas e Tradições populares do Brazil, por Malto Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flumen Junins—Rio de Janeiro,—Fauchon e C. Livreiros editores, Rua do Ouvidor, n.º 128.

Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.

Romanceiro geral, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.

Floresta de Varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.

Era Nova. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1884, Lisboa, 1884. n.º 1 a 42. com front. e capa do vol. (collecção completa).

Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o calão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.

Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tempo.

Proverbios historicos e lococões populares, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

Philosophia popular em proverbios, (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escolas), Lisboa 1882.

Origens de Annexins, prologuios, lococões populares, sigios, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.

Lendas dos vegetaes, por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

Cantos populares do Archipelago Açoriano, publicados e annotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do «O Espozendense», em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Rua Veiga Beirão n.º—9—Espozende.

MEZ DE MARIA

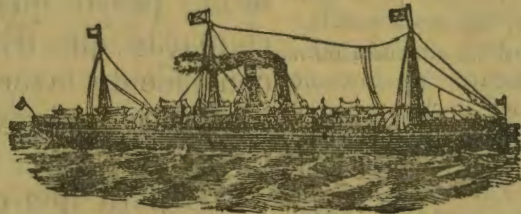
Com lindas illustrações, um livro de 320 paginas original da «ESTRELLA DO NORTE»

Obra approvada e indulgiada pelo Ex.º Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto Preço, broch . . . 300

Enc . . . 400 reis LIVRARIA EDITORA de FIGUEIRINHAS JUNIOR PORTO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE, em 29 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidou e Buenos-Ayres.

THAMES em 13 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidou e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36 \$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

DANUBE, em 30 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidou e Buenos-Ayres

AMAZON, em 6 de maio

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidou e Buenos-Ayres.

THAMES, em 14 de maio

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS, Montevidou e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33 \$500

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto, podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçoão.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & RUMSEY

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO.

ou aos seus correspondentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra. (2)

COLLECÇÃO—SILVA VIEIRA

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

prlo

DR. J. LEITE DE VASCONCELLÓS

Vol. I; 1891-1896.

Vol. II; 1903.

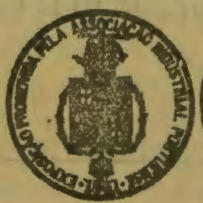
Vol. III; 1906.

Comprehendem: muitos artigos sobre todos os ramos das tradições populares (superstições, costumes, litteratura) e uma Historia do Folk-lore portuguez (desde o sec. XVI até 1902), a qual se refere não só aos trabalhos publicados no continente, mas tambem aos das colónias e Brazil.

Preço de cada volume 600 reis

Como o auctor não dispõe de exemplares, as pessoas que desejarem adquirir algum devem dirigir-se ao editor José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente autorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluco, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposite geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

3

Editores—Belem & C.—de Lisboa

LAGRIMAS DE MULHERES

por D. JULIA CASTELLANOS

Edição da acreditada Empreza Editora de Belem e C.ª, de Lisboa, rua do Marechal Saldanha, 26.

Esta obra que está sendo publicada e sabido com regularidade, é illustrada com magnificas gravuras francezas que são distribuidas gratuitamente aos assignantes.

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas, 50 reis. Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura, 100 reis. Os snrs assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas cada semana.

Brinde a todos os assignantes

Uma linda estampa propria para quadro, impressa a finissimas cores, representando um notavel facto historico.

Recebem-se assignaturas no escritorio dos editores, rua do Marechal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da Empreza.

A ala dos namorados

Romance historico por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Este romance, ornado de primorosas gravuras abrange um dos mais interessantes periodos da Historia de Portugal e escripto n'uma linguagem que encanpela sua pureza e simplicidade.

Cada fascicento 40 reis
Cada tomo de 76 paginas 200 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na rua Alexandre Herculano, 112 a 120—Lisboq.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres.

Em Espozende: Livraria e Papelaria Espozendense.